

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 18/2024 – SEAPI

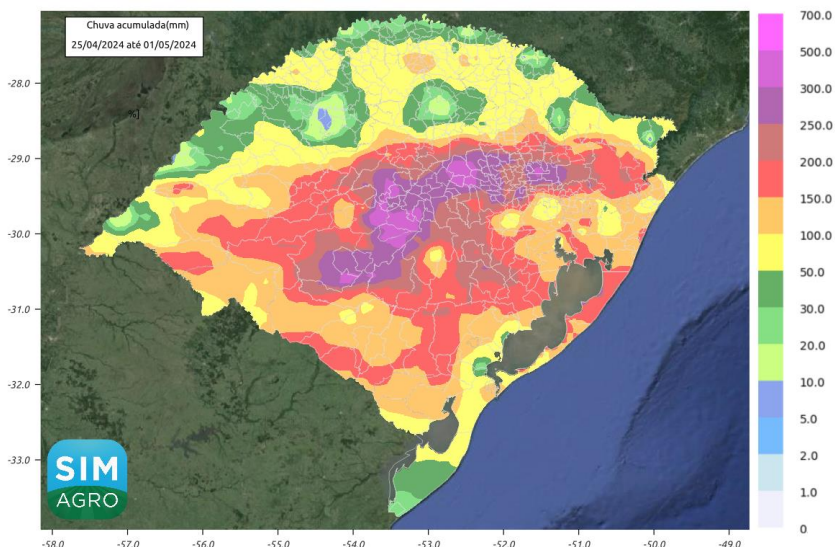
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

25/04 A 01/05/2024

Nos últimos sete dias, o RS foi marcado por acumulados pluviométricos significativos e episódios de tempestades severas em várias regiões. Na quinta-feira (25), foram observados pequenos acumulados de chuva no Norte/Nordeste do Estado, na divisa com Santa Catarina, devido a um cavado meteorológico, que atuava sobre a região. Na sexta-feira (26), a configuração meteorológica, associada ao cavado, a Oeste do Estado novamente contribuiu para a formação de instabilidades no Centro/Norte. No sábado (27), uma frente fria avançou sobre o RS, ocasionando tempestades com expressivos acumulados nas regiões Sul e Sudeste do Estado. No domingo (28), esse sistema evoluiu e passou a atuar sobre todo o RS, resultando em grandes volumes de precipitação em todas as regiões. Na segunda-feira (29), apesar de o sistema frontal já estar deslocado em relação ao RS, uma nova configuração de baixa pressão formou-se a Oeste do Estado devido à divergência de escoamento em níveis atmosféricos mais altos. Essas chuvas se concentraram principalmente nas regiões ao Norte do Estado, na divisa com o Estado de Santa Catarina e na Fronteira Oeste. Na terça-feira (30/04), o sistema que atuou no dia anterior se intensificou, resultando em tempestades generalizadas pelo Estado, com volumes de chuva acima de 100 mm em 24 horas, em diversos pontos. Nas regiões dos Vales, Serra, Metropolitana, Depressão Central e Planalto Médio, foram observados os acumulados mais expressivos. Na quarta-feira (01/05), a condição meteorológica do dia anterior persistiu, mantendo as instabilidades e propiciando a ocorrência de novas tempestades, o que elevou, ainda mais, os acumulados de precipitação sobre todo o RS. No Centro do Estado, foram registrados acumulados acima de 200 mm em 24 horas.

Os maiores volumes de chuvas foram registrados nas regiões centrais do Estado. Nos municípios localizados nas regiões da Encosta Superior e Inferior do Nordeste e Depressão Central, foram registrados acumulados entre 150 e 500 mm. Na estação de monitoramento no município de Restinga Sêca, o volume de chuva observado foi de 539,6 mm. Na região da Campanha e Serra do Sudeste, os volumes ficaram entre 50 e 300 mm. A estação de Caçapava do Sul registrou o acumulado de sete dias de 302,4 mm. Na Fronteira Oeste, Missões, Alto Uruguai e divisa com SC, os acumulados ficaram entre 10 e 100 mm. Na Região Metropolitana e no Litoral do RS, os volumes ficaram entre 30 e 200 mm. A estação de Mostardas registrou acumulados de 265,4 mm.

A temperatura mínima foi registrada em Pinheiro Machado (4,9 °C), no dia 28/04, e a máxima ocorreu em Alpestre (34,3 °C), no dia 30/04.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 02/05/2024.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 25 abril a 01 de maio de 2024.

DESTAQUES DA SEMANA

O período foi predominantemente úmido, marcado pela instabilidade climática de alternância entre precipitações e poucos momentos de tempo seco e de calor. As atividades de colheita de **soja** foram intensificadas nas janelas de condições ambientais favoráveis, e a área colhida avançou de 66% para 76% na média estadual. Contudo, nas lavouras localizadas na metade Sul e Centro-Oeste do Estado, esse índice é significativamente menor. Nessas regiões, nas grandes extensões de áreas a serem colhidas, a operação foi acelerada por aspectos tanto cronológicos quanto climáticos. No primeiro caso, a jornada diária de colheita foi ampliada ao máximo possível, estendendo-se durante os períodos em que as lavouras apresentavam condições razoavelmente adequadas para o corte e a debulha. Em relação aos aspectos climáticos, os produtores precisaram adotar estratégias para retirar o maior volume possível de grãos a campo em razão da previsão de novas precipitações. Dessa forma, priorizaram áreas de maior produtividade; contrataram serviços extras de terceiros, aumentaram a logística de colheita e transporte; e realizaram a operação mesmo com condições desfavoráveis de deslocamento nas estradas, valendo-se, até mesmo, do auxílio de tratores para tracionar caminhões. O teor de umidade dos grãos colhidos estava elevado, demandando maior consumo de energia nos processos de secagem, nos pontos de recebimento. Apesar das condições recentemente adversas – chuvas excessivas no início do ciclo, curtas estiagens e dificuldade no controle da ferrugem-asiática –, considera-se que a safra está dentro da normalidade devido à obtenção de produtividades conforme as projeções iniciais. A estimativa de produtividade permanece em 3.329 kg/ha.

A colheita de **milho**, no Rio Grande do Sul, desacelerou um pouco, apresentando avanço de apenas 1% em relação à semana anterior e atingindo 83% da área. Além da priorização da cultura da soja, o clima do período foi caracterizado por precipitações e umidades relativas altas. Essas condições climáticas prejudicaram a obtenção do ponto de maturação de colheita nas lavouras, em diversas regiões do Estado. A área de cultivo está estimada em 812.795 hectares, e a produtividade atual em 6.464 kg/ha.

Na maior parte do Estado, tanto a colheita de **milho silagem** quanto a ensilagem foram novamente prejudicadas pelas chuvas, recorrentes desde meados de abril, o que atrasa as atividades no campo. Apesar dessas condições adversas, a colheita foi concluída em parte da Região Norte do Estado e continuou na metade Sul e Vale do Rio Pardo. A produtividade projetada permanece em 35.518 kg/ha.

A colheita de **Feijão** 1ª safra foi concluída. As atividades de manejo de feijão 2ª safra foram novamente dificultadas pela alta umidade, provocada pelas chuvas e pela presença de orvalho, além das temperaturas amenas predominantes ao longo do período. As condições climáticas continuam favoráveis para o desenvolvimento de doenças, especialmente antracnose, que encontra condições ideais de infecção. A área cultivada em 2ª safra, no Estado, está estimada em 19.900 hectares, e a produtividade projetada é de 1.568 kg/ha.

A colheita de **arroz** continuou em ritmo menos intenso ao longo do período, sendo interrompida pelas chuvas em diversos momentos. No entanto, quando as chuvas cessavam, e o sol retornava, a operação era retomada imediatamente. Apesar da umidade dos grãos estar elevada, mas ainda dentro da faixa tolerável, os rizicultores continuaram com a operação em razão das previsões de chuvas volumosas para os próximos períodos. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, a colheita está progredindo lentamente em função das chuvas frequentes, atingindo cerca de 82,5% em média entre as regiões Fronteira Oeste e Campanha. As lavouras remanescentes estão maduras. Porém, os rizicultores estão apreensivos em razão da dificuldade de retirar os grãos do campo, já que há riscos de perdas de qualidade ou danos por fenômenos climáticos, como granizo, vendavais e inundações em áreas próximas de cursos d'água. A área cultivada no Estado está estimada em 900.203 hectares, conforme o Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA). A produtividade está estimada em 8.325 kg/ha.

Nas **olerícolas**, a umidade afeta cultivos de mandioca, que já apresentam mais problemas de podridão em algumas regiões. Inicia o processo de cultivo de cebola no Estado, com semeadura para produção de mudas. Segue a colheita de tomate, batata-doce e de folhosas. Nas **frutíferas**, estão em colheita citros precoces, caqui, noz-pecã, figo.

As **pastagens** anuais de inverno apresentaram bom crescimento e permitiram o pastoreio dos animais em muitos locais, assim como as pastagens perenes de verão, que reduziram o vazio forrageiro outonal. O tempo quente com chuvas moderadas está mantendo o campo nativo em boas condições, embora a qualidade da forragem esteja inferior.

Seguem os problemas referentes aos altos índices de infestação por carrapato nos **bovinos de corte**, acarretando prejuízos em diversas propriedades. Sobre o aspecto reprodutivo, no geral as taxas de prenhez tem se mostrado positivas. Em relação à comercialização, apesar das indicações positivas no mercado, não há aumento significativo nos volumes de vendas.

Os rebanhos de **bovinos de leite** apresentam boas condições, apesar da baixa oferta de pastagens devido ao período de transição entre as de verão e da implantação das de inverno. A produção leiteira vem sofrendo queda, sendo necessário manter as suplementações com ração e silagem. Seguem os relatos de alta infestação por carrapato, o que demanda tratamentos frequentes. Os produtores enfrentam desafios em função do período chuvoso, que dificulta a locomoção dos animais e os trabalhos de higiene na ordenha, além de atrasar a implantação e o desenvolvimento das pastagens de aveia e azevém. Embora algumas áreas estejam prontas para o pastejo, o solo não oferece condições ideais.

As chuvas estão prejudicando o rebanho **ovino**, gerando problemas de saúde, como verminose e doenças de casco, além de dificultar o pastoreio, afetando o peso dos animais. Na região de Pelotas, o período de reprodução está encerrado em muitos estabelecimentos, e a maioria das matrizes estão gestantes na região. Segue a realização do manejo pré-parto. O tempo chuvoso tem agravado os casos de miíase (bicheiras), levando à intensificação das práticas de manejo.

PREVISÃO METEOROLÓGICA DE 02 A 08/05/2024

A previsão indica que novos sistemas de instabilidade meteorológica devem atingir o Estado na próxima semana, mantendo o alerta máximo para os próximos dias. Na quinta-feira (02/05), uma condição de transporte de umidade da região amazônica, somada a um sistema frontal, que avançará sobre o Estado, manterá as chuvas generalizadas sobre o RS, com possibilidade de temporais em todas as regiões. Na sexta-feira (03/05), o sistema frontal deverá se deslocar em direção ao Nordeste do Estado, porém a previsão aponta que o transporte de umidade amazônico favorecerá a formação de novas áreas de instabilidade sobre o RS ao longo do dia. As áreas ao Norte, Nordeste e Centro do Estado serão as mais suscetíveis à ocorrência dos principais acumulados de chuva ao longo do dia. No sábado (04/05), as condições meteorológicas previstas para o dia anterior deverão persistir, embora o sistema possa perder força ao longo do dia. Ainda assim, há possibilidade de temporais isolados, principalmente no Norte do Estado. No domingo (05/05), a previsão indica que o escoamento que transporta umidade para o Norte do RS sofrerá um desvio, o que resultará em chuvas em outras regiões do Estado. Na segunda-feira (06/05), a tendência é que as instabilidades deverão estar deslocadas para o Sul do Estado, podendo ainda ocorrer chuvas e até tempestades isoladas nas regiões da Campanha, Fronteira Oeste, Litoral Sul e no extremo sul do RS. Para as demais regiões, o tempo deverá ser firme e seco. Na terça-feira (07/05), a previsão indica ainda possibilidades de chuvas nas regiões ao Sul do Estado. Na quarta-feira (08/05), um novo sistema frontal poderá atuar sobre o RS, resultando em volumes de chuva em todo o Estado.

Os volumes de chuva mais expressivos para os próximos dias são esperados para as regiões dos Vales, Metropolitana e Serra Gaúcha, com valores entre 150 e 250 mm. Nas regiões da Missões, Planalto Médio, Depressão Central e Alto Uruguai, os volumes devem ficar entre 50 e 200mm. Na Campanha, divisa com o Uruguai, e Região da Serra do Sudeste, os acumulados deverão ficar entre 10 e 150mm. Na Fronteira Oeste, os acumulados deverão ser inferiores a 20 mm.

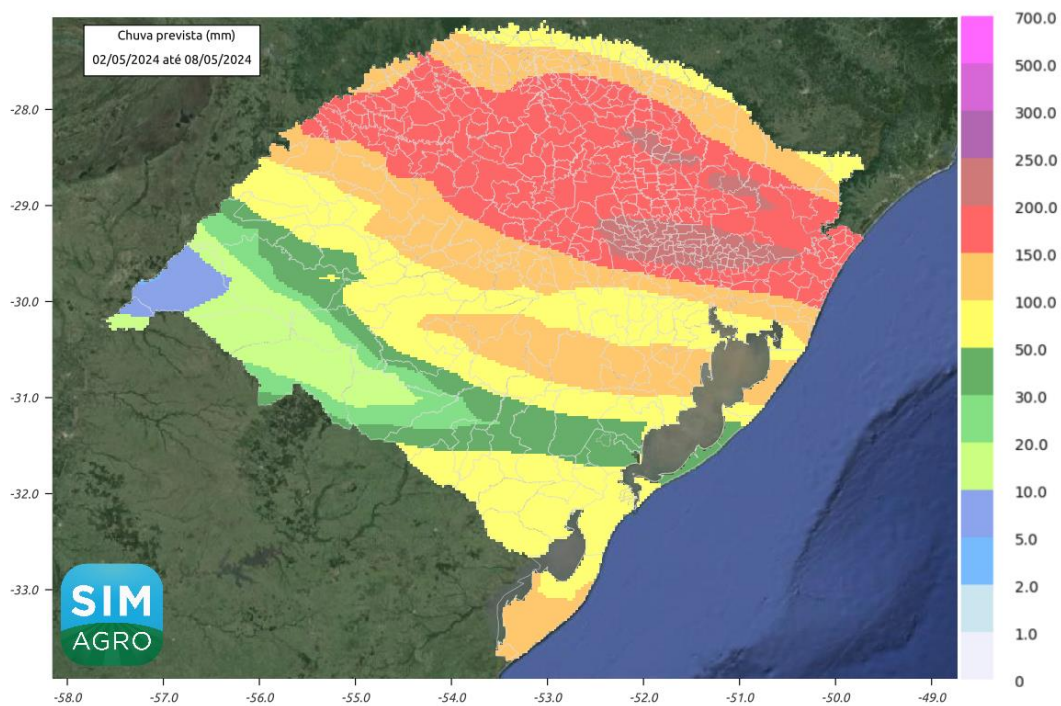


Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo GFS do dia 02 a 08 de maio de 2024.

Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS